

Falta de verba ameaça a reforma do HBB

A nova data marcada para entrega do pronto-socorro do Hospital de Base de Brasília (HBB), prevista para 31 de janeiro, poderá ficar seriamente comprometida caso não ocorra uma imediata liberação de verba por parte do Governo do Distrito Federal, para ser injetada no acabamento da obra. Essa é a quarta data marcada para a entrega do prédio e, segundo o diretor do HBB, Maurício Cariello, se a verba não sair ainda essa semana, a entrega da obra poderá se dar somente no mês de março, levando-se em conta as eventualidades que deverão surgir com a aproximação das festas de fim de ano.

A parte de acabamento da obra ainda está incompleta, em torno de 15 a 20 por cento, revelou o diretor do HBB. Ele demonstra bastante preocupação com a falta de sensibilidade do Congresso Nacional para agilizar os processos relativos à reconstrução do hospital. "Não aceito críticas dirigidas ao HBB e demais hospitais regionais face à falta de respaldo financeiro. O HBB diariamente atende a pedidos de políticos. Entretanto, não contamos com qualquer solidariedade por parte deles", desabafou Cariello, lembrando que a falta de sensibilidade política está levando a saúde pública ao caos.

O acabamento da obra exige uma verba calculada em NCz\$ 80 milhões e isso, segundo Cariello, se o repasse fosse efetuado agora, porque se deixar correr mais alguns dias o valor fatalmente será muito maior, levando-se em conta a alta taxa inflacionária do País. Os diversos adiantamentos da entrega do prédio, conforme Cariello, vêm causando muitos transtornos ao hospital, considerando principalmente o desgaste que a diretoria executiva vem sofrendo pelo fato de estar se dedicando integralmente ao andamento do serviço.

Um outro detalhe que também implica na demora de conclusão da obra é o fato de que muitas irregularidades antes existentes no antigo prédio tiveram que ser sanadas, como por exemplo os corredores, que eram muito tortuosos e estreitos no novo projeto passaram a ser bem mais amplos. Foram também totalmente refeitas as salas de hemodinâmica e de tomografia computadorizada e as duas salas foram adaptadas

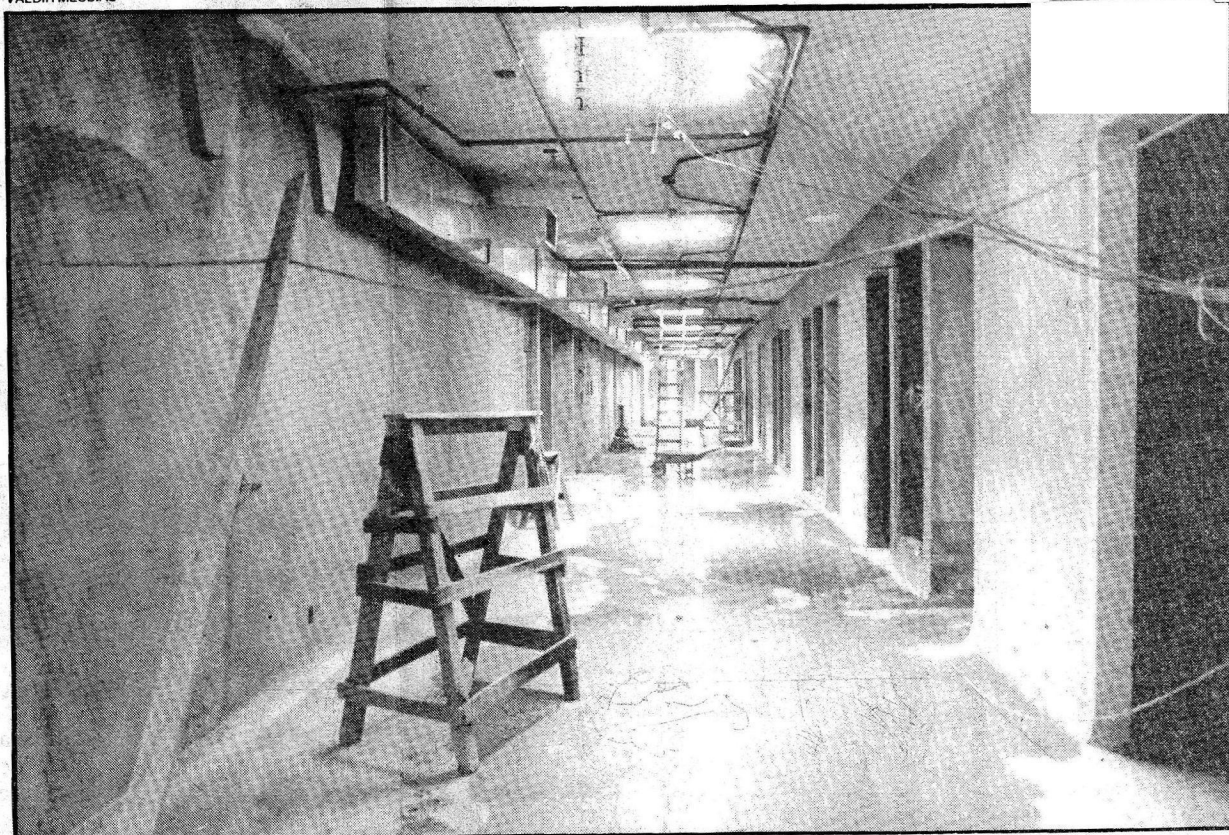
de acordo com a exigência dos novos aparelhos que irão ocupá-las. Os pisos destas salas também foram reforçados para aguentar um peso acima de três mil quilos.

A falta de verba, contudo, está afetando não apenas a parte física do hospital. Segundo Cariello, até hoje não se tem notícia de que haverá dinheiro para pagar os novos aparelhos que darão respaldo ao pronto-socorro, adquiridos através de licitação pública há cerca de um mês pela Fundação Hospitalar do DF. Na época, os aparelhos requeriam recursos da ordem de NCz\$ 50 milhões e esse valor, já defasado, até hoje nem sequer chegou às mãos da direção do HBB. "Exigimos tudo que é necessário para o pronto-socorro ficar completo. Nossa intenção é chegar a um Pronto-Socorro terciário, com uma tecnologia de ponta. O governador Joaquim Roriz e o secretário de Viação e Obras estão amplamente conscientes, mas foge à realidade a falta de dinheiro", enfatizou Cariello.

Referindo-se ainda à retenção de verbas para o HBB, o diretor do hospital lembrou que são grandes os prejuízos, até mesmo por falta de equipamentos e material humano, como é o caso da Unidade de Radiologia, que tem uma escala com 21 períodos (24 horas ininterruptamente). Entretanto, chega-se a ter uma média de 10 períodos desfalcados por falta de funcionários. Um outro exemplo é o da Unidade de Alergia, que praticamente não funciona por falta de vacinas e material para exames. Há um mês foi prometida à Unidade uma verba do Sude, mas até o momento não se tem nenhuma notícia do dinheiro.

O novo Pronto-Socorro do HBB contará com cinco pavimentos, com uma estrutura totalmente moderna e, segundo Cariello, o projeto da diretoria é tornar o HBB o melhor hospital de saúde pública da América Latina, mas isso ainda depende da agilização de mais de 50 processos que estão paralisados na Secretaria de Saúde, em decorrência da falta de recursos. No novo planejamento é incluída ainda a construção de um amplo laboratório, bem como ampliação do banco de sangue, radioterapia, e diversas outras instalações.

VALDIR MESSIAS



Pela quarta vez consecutiva, a reforma do pronto-socorro não estará concluída no prazo, devendo ficar para março.